

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O EFEITO CAUSADO NA VIDA DOS ESTUDANTES:
ESTUDO NAS ESCOLAS DA REGIÃO CENTRAL DO MUNICÍPIO DE
PARANAGUÁ-PR**

Amanda Yukie Ribeiro Hayashida¹

Isabely Vitória de Moraes Almeida¹

Paul Anderson de Freitas²

RESUMO: O projeto para inserção da disciplina Educação Financeira nas escolas é uma pauta que tem sido levantada e ganhado visibilidade nos últimos tempos, e para sua comprovação, vemos que ao longo dos últimos anos algumas instituições escolares adotaram o ensinamento mesmo não sendo obrigatório por lei. Considerando este fato, e levando em conta os obstáculos e inconvenientes que as escolas enfrentam para inserir o ensinamento de Educação Financeira, tem como principal apontamento a dificuldade de encontrar professores qualificados e formados na área. O presente artigo busca exibir a importância e a atual conjuntura da educação financeira, apresentando a relevância que o ensino possui para formação de jovens conscientes e capacitados para tomar decisões financeiras tanto no âmbito pessoal como profissional, e consequentemente desencadear o estabelecimento de uma sociedade com maior domínio financeiro a longo prazo. A preocupação deste trabalho é refletir sobre o conhecimento da educação financeira para que possamos administrar nossas finanças pessoais, cuja aprendizagem é fundamental para que possamos obter o êxito esperado em todas as nossas tomadas de decisões referentes aos eventos financeiros. Este artigo tem como objetivo analisar a importância de aprendermos ao longo dos anos a disciplina de educação financeira, para que estejamos hábeis para tomar as decisões corretas no âmbito de todos os eventos financeiros, e para isso será realizada uma pesquisa bibliográfica, considerando as contribuições de autores como MATTA (2007), HALFELD (2004), CERBASI (2011), entre outros, assim como também uma pesquisa de campo com entrevistas e questionários nas escolas do município de Paranaguá-PR, procurando definir com muita excelência a real situação da educação financeira. Conclui-se que para estarmos efetivamente preparados para tomar as decisões corretas no âmbito de quaisquer eventos financeiros, é fundamental que tenhamos que adquirir ao longo de nossa caminhada escolar, conhecimentos sobre educação financeira desde as séries iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: educação financeira, matemática financeira, finanças pessoais.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a importância do conhecimento da educação financeira ao longo de nossa caminhada escolar, frente a tomada de decisões importantes referentes a quaisquer eventos que estejam relacionados à área financeira e que estejam sob nosso controle.

Nesta perspectiva, construiu-se as questões a seguir que nortearão este trabalho, ou seja:

- Por que é importante a inclusão da disciplina de educação financeira no currículo escolar das séries iniciais?

¹ Gestora Financeira egressa do Isulpar.

² Professor e coordenador do curso de Gestão Financeira do Isulpar. Contato: paul@isulpar.edu.br

- A falta de conhecimento da educação financeira interfere no sucesso das tomadas de decisões no âmbito das finanças pessoais?

- Como e quando introduzir conhecimentos sobre educação financeira no currículo escolar?

As Finanças Pessoais são todas as situações financeiras que surgem em nosso cotidiano, e que exigem nossa intervenção no intuito de definir os caminhos mais adequados para evitar consequências desagradáveis num futuro próximo, mas pelo contrário, conseguir alcançar com as nossas decisões, os melhores resultados para nossa própria tranquilidade. Para isto, há necessidade de aprender a aprender como administrar nossas finanças particulares, e para tanto há necessidade do conhecimento da educação financeira, que é propriamente dito, o tema do presente artigo.

Será abordado, portanto neste artigo, conteúdos referentes a justificativa da importância do tema em questão, e logo em seguida a descrição dos objetivos gerais e específicos para o desenvolvimento do tema. A partir de então, será desenvolvido os capítulos referentes aos conceitos e histórico da educação financeira. Logo após será abordado assuntos inerentes a metodologia de pesquisa utilizada, os resultados gerais, discussão, e finalmente as considerações finais, e todas as referências bibliográficas consultadas.

Por intermédio de uma investigação realizada dentro de oito escolas da região central de Paranaguá com os estudantes do ensino fundamental e médio, exercemos um comparativo entre os alunos que recebem o doutrinação e os que não, analisando os dados obtidos através de questionário respondido por estudantes das instituições de ensino examinadas, constatando que todas as escolas pesquisadas de ensino particular não abordam o tema, enquanto as de ensino público trabalham com seus alunos a disciplina Educação Financeira. A amostra levantada também revelou que o nível de conhecimento sobre finanças dos alunos que adquirem esse ensinamento é maior em relação aos que não estudam. Todos os participantes compreendem a importância e consideram agregador o ensino da educação financeira para tomadas de decisões econômicas futuras.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema está vinculada a sua grande importância para todas as pessoas, se considerarmos que faz parte de uma das principais áreas de desenvolvimento de um país, que é a própria Educação. Este tema torna-se relevante em se tratando de uma relação direta com

nosso dinheiro, e que faz parte do nosso cotidiano, ou seja, é preciso saber como controlar nossa renda, seja qual for o seu valor, pois a mesma está diretamente relacionada à nossa própria estrutura de sobrevivência, dentro principalmente das áreas de Educação (escolas), Transporte (carro, passagens), Habitação (moradia), Saúde, Alimentação, e Lazer, sendo que além da distribuição de parte de nossa renda destinada a estas necessidades, ainda poderá ser incluído muitos outros tipos de despesas, como empréstimos, financiamentos, poupança, investimentos, impostos, luz, água, consumo em geral, etc., significando assim a real necessidade em nos capacitarmos para uma administração eficiente.

Seria correto afirmar que para minimizar as dificuldades para administrar as finanças pessoais, seria necessário um maior conhecimento da educação financeira, e da própria matemática básica referentes aos ensinamentos fundamental e médio?

A realização desta pesquisa se justifica, pois divulga todas as ações necessárias para minimizar este provável problema, e considerando a importância que o tema apresenta nos lares de toda a população, a qual necessita obrigatoriamente em conhecer os caminhos e as diretrizes corretas, para tomarem as melhores decisões em suas tarefas financeiras do seu cotidiano.

A educação financeira é o doutrinamento escolar que ensina o aluno a obter uma melhor organização, planejamento e controle de suas finanças pessoais. A disciplina desenvolve a capacidade do indivíduo de interpretar o cenário financeiro, incentiva o consumo consciente, previne fraudes e golpes financeiros, auxilia na identificação de gastos desnecessários, eliminação de possíveis dívidas e prepara o adolescente para que no futuro seja capaz de tomar decisões financeiras satisfatórias.

Segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - 2005), a Educação Financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.”

A implantação da disciplina Educação Financeira nas escolas está sendo um tema muito discutido nos últimos anos. Exemplo disso é que a Secretaria da Educação Básica do Ministério da Educação, em cooperação técnica com a Comissão de Valores Imobiliários, deu origem para o Programa de Educação Financeira nas Escolas (2021), tendo como finalidade formações gratuitas na área de educação financeira, para professores da Educação Básica, englobando conteúdos referente a Projeto de Vida e Itinerários Formativos no final do Ensino Fundamental e do Médio.

Ainda assim, no Brasil, falar sobre finanças com crianças e adolescentes é um tabu, onde, em setembro de 2022, com mais de 68 milhões de inadimplentes, o Brasil voltou a bater recorde de pessoas endividadadas, pelo nono mês consecutivo, de acordo com informações apuradas pelo Serasa (Empresa que reúne dados sobre o comportamento financeiro dos consumidores). Segundo a Instituição o cartão de crédito é a dívida que mais impacta a vida financeira dos brasileiros, sendo que 59% dos inadimplentes desconhecem os valores das tarifas e juros que são cobrados nos casos de atrasos de pagamento, aponta a pesquisa. Ainda segundo o estudo, grande parte desses números cresceram em decorrência da pandemia da Covid-19, onde cerca de 40% de brasileiros tiveram sua vida financeira afetada.

Diante dessa realidade, a falta de um conhecimento financeiro básico também é um reflexo para essa alta porcentagem de pessoas inadimplentes. Com isso, esse artigo está voltado para a Educação Financeira e o efeito causado na vida dos estudantes da região central de Paranaguá, tendo em mente guiar os estudantes para uma vida financeira presente e futura de alta qualidade e bem-sucedida. Incluir a educação financeira como disciplina dentro da sala de aula é de suma importância para o começo de uma vida financeira saudável, dando aos jovens uma noção básica para a administração racional de suas finanças, incentivando práticas como o controle de gastos, investimentos, orçamentos, estabelecimento de metas, um consumo consciente e outros temas necessários, tendo como seu principal objetivo a tomada de decisões inteligentes sobre a gestão do seu dinheiro, pensando financeiramente no futuro e não somente no agora.

Com os estudantes aprendendo e colocando em prática os temas contidos dentro da educação financeira, o resultado será a formação de adultos independentes e responsáveis financeiramente. Consequentemente, essa prática também irá trazer para o país uma melhor situação econômica, em vista que, esse é um método para auxiliar na diminuição de pessoas endividadadas.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral do artigo é salientar a importância da disciplina de educação financeira no ambiente escolar,

O ambiente escolar normalmente é o primeiro contato que um adolescente possui até completar seus 17 anos, sendo assim, uma das primeiras bases de ensino para conduzir o mesmo para uma vida financeira estável e bem-sucedida. Considerando esse fato, a intenção desse artigo é mostrar que a educação financeira nas escolas é essencial para que esse jovem, ao concluir sua formação e chegar na maioridade, seja consciente e capaz de tomar decisões financeiras.

Neste contexto, o objetivo geral é contribuir de alguma forma, no sentido de oferecer elementos facilitadores para a compreensão de como saber administrar corretamente as finanças, tendo também como objetivo específico a análise e compreensão das disciplinas de matemática financeira e de educação financeira, identificando os seus recursos e aplicações no âmbito geral do ensino-aprendizagem, procurando assim definir propostas que interfiram positivamente, não somente na redução das dificuldades de aprendizagem, como também aquelas que são necessárias para um ensino eficiente.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico.

O texto foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Halfeld (2004), Matta (2007), Cerbasi (2011), Gimenes (2012), Hill (2009), Saitto (2007), Lucey (2007), Giannangelo (2007), d'Aquino (2008), Freire (1990), Macedo (1990), Correa (1999), Rocha (2008), e Stahlschmidt (2009).

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1) Averiguar quais as escolas do centro de Paranaguá ministram educação financeira e quais ainda não possuem, questionando seus motivos para a não aplicação da disciplina;

Identificar quais são as escolas do centro de Paranaguá que já trabalham esse tema e qual a sua metodologia e assuntos abordados, assim incentivando a implementação da disciplina em escolas públicas e privadas que ainda não adotaram o ensino.

2) Entender a forma e método utilizado para a abordagem do tema, verificando a eficácia do formato trabalhado;

3) Comparar as escolas que aplicam a educação financeira na sua grade horária, e as que ainda não adotaram a disciplina, constatando a relação do rendimento dos estudantes;

4) Mencionar e explicar o porquê de a disciplina educação financeira ser essencial para a vida de uma pessoa.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa de campo através de questionários e entrevistas, assim como também a pesquisa bibliográfica.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. CONCEITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Inicialmente abordaremos alguns conceitos referentes às finanças pessoais e educação financeira, a título de uma breve revisão sobre o tema, para que haja melhor compreensão dos assuntos em questão, iniciando este estudo com referência ao conceito formulado por Halfeld (2004, p.32), com referência a Finanças Pessoais, ou seja:

A área de finanças pessoais trata da forma como um indivíduo ou uma família administra sua renda. Diariamente decisões financeiras são tomadas e estas terão impacto na vida pessoal dos indivíduos. O estudo das finanças pessoais envolve conceitos e técnicas fundamentais para a existência de uma gestão eficiente da renda de uma família. A poupança pode produzir uma segurança necessária para a vida do indivíduo, assim como os investimentos de uma pessoa podem ser mais precisos e planejados de acordo com as suas necessidades de curto e longo prazo, resultando em ganhos maiores para a vida financeira das pessoas. Poupar exige o adiamento do consumo presente, visando o consumo de algo maior no futuro. Dois objetivos motivam as pessoas a poupar, sendo um deles a possibilidade de consumir mais em certo tempo e o outro as adversidades causadas pelo envelhecimento e a queda de produtividade para a geração de receitas suficientes para arcar com as despesas. (HALFELD, 2004, p.32)

A seguir descrevemos o conceito de Educação Financeira, definido por Matta (2007, p.214), ou seja:

A educação financeira surge como resposta para orientar a tomada de decisões, informando sobre os serviços financeiros ofertados, sobre necessidades e desejos de consumo, de necessidades de poupança, financiamento e juros, investimentos e rendimentos. Pode ser entendida como o conjunto de informações que auxilia as pessoas a lidarem com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança, e investimentos de curto e longo prazo. Desde o surgimento do sistema capitalista as pessoas tiveram a necessidade de se adaptar ao novo conceito de dinheiro e suas variáveis mais complexas comparativamente aos sistemas anteriores. As novas relações de troca, domínio e poder fundamentaram as bases econômico-sociais vigentes ainda nos dias de hoje. (MATTÁ, 2007, p.214).

Para Hill (2009, p.310), o conceito de Educação Financeira é “a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida”.

Saitto (2007, p.48) faz algumas considerações sobre o que ocorre em nosso país, isto é: “No Brasil as mudanças trazidas principalmente pela estabilização da economia e queda da inflação alterou a forma como a população lida com seus recursos financeiros”. Após, faz referência a Educação Financeira, afirmando que a mesma “é fundamental na sociedade brasileira, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias”.

Para Lucey e Giannangelo (2007, p.63), trazem algumas considerações também sobre a educação financeira, especificamente com relação sobre a política educacional, ou seja: “os participantes no processo de educação financeira são as escolas, as empresas, o governo, as instituições financeiras, e outros, como as organizações não governamentais”, e após fazem referência especificamente as crianças, isto é: “ Alguns autores afirmam que se a criança desenvolve os moldes comportamentais e cognitivos antes e durante a escola elementar, a educação financeira deve ocorrer durante os primeiros estágios de desenvolvimento comportamental e cognitivo”.

Para Halfeld (2004), nos traz afirmações sobre a importância e consequências do ensino sobre educação financeira:

A educação financeira é a grande ferramenta para a redução de desigualdades sociais, evidenciando a importância da educação para o crescimento financeiro de uma pessoa, uma sociedade e um país. É notória esta relação quando se analisa grandes nações que despertaram para o crescimento econômico a partir da educação, o que possibilitou o aumento da renda da sua população. (HALFELD, 2004, p.19).

4.2. HISTÓRICO

4.2.1. Educação Financeira no âmbito internacional

De acordo com um dos mais extensos estudos já realizados sobre educação financeira no mundo, realizada em 2014, com mais de 150 mil adultos entrevistados, S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey (Pesquisa Global de Educação Financeira da divisão de ratings e pesquisas da Standard & Poor's), dentro do ranking global que mede os níveis de educação financeira, o Brasil está na 74ª posição, onde, apenas 35% dos entrevistados acertaram ao menos três dos quatro tópicos abordados. O Brasil ficou atrás de

alguns países menos favorecidos economicamente do mundo, como Madagascar, Togo e Zimbábue. O país com a população mais educada financeiramente é a Noruega, onde 71% dos entrevistados passaram no teste. Em segundo lugar ficou a Dinamarca, com 71%, e em terceiro lugar a Suécia, com 71%.

O Brasil apresenta aproximadamente 25% a 34% de adultos alfabetizados financeiramente em relação a cultura financeira. Canadá, Estados Unidos e Noruega, são nações em que cerca de 55% a 75% das pessoas têm educação relacionada a cultura financeira. Sendo assim, podemos notar que os países de menor desenvolvimento, possuem um maior obstáculo em relação a educação financeira, devido a crises, inflações, problemas gerados pela corrupção e outros fatores que contribuem de forma negativa para o desenvolvimento financeiro. Esses dados mostram que os brasileiros não sabem administrar o dinheiro, e como consequência a integração ao sistema financeiro independente da classe social.

4.2.2. Educação Financeira no âmbito nacional

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), foi fundada a partir do Decreto Federal nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que resume na divulgação e implementação da Educação Financeira no Brasil. A Estratégia tem como finalidade promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos, e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização. Segundo a (BRASIL/ENEF): o objetivo é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A estratégia foi criada através da articulação de 08 órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF.

O programa Educação Financeira nas escolas públicas, foi um dos primeiros projetos da ENEF, que foi criado em parceria com o Ministério Federal da Educação e Secretarias Estadual e Municipal da educação. É indispensável que além das iniciativas como a INEF e a Educação Financeira dentro da sala de aula, os pais também sejam os responsáveis de orientar seus filhos a importância da organizar a vida financeira com disciplina e competência para

prevenir futuras falhas. Segundo Cerbasi (2011, p. 36), nas diversas atividades familiares que incluam algum tipo de atividade financeira, o envolvimento das crianças será obtido se elas demonstrarem facilidade em acompanhar a matemática simples da economia doméstica, ou se souber diferenciar os preços das coisas de seu efetivo valor.

Deste modo, divulgar uma grande variedade de orientações sobre atitudes adequadas no planejamento e como fazer o uso de recursos financeiros, isto é, Educação Financeira para o maior número de pessoas pode auxiliar na resolução dos seus problemas e motivando que planejem melhor suas vidas. Portanto, as escolas possuem uma contribuição importante ao ensinar a Educação Financeira para os alunos, visto que eles, fazendo seu papel, levariam esse conhecimento para suas famílias com um impacto significativo.

Ensinar a disciplina Educação Financeira dentro da sala de aula vai além do que falar apenas sobre o dinheiro. É sobre preparar os estudantes e, consecutivamente, seus familiares, para uma boa e uma saudável gestão de suas finanças. Uma pesquisa feita CNDL, Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, SPC Brasil e o Banco Central mostra que 36% dos brasileiros não colocam em prática o controle do orçamento. Além disso, 44% das pessoas que foram entrevistadas, estão ou já estiveram em dívida com o governo, ou seja, inadimplentes. E o que contribui para esses índices negativos é a inflação, mas também a falta da educação financeira é um ponto a ser ressaltado.

No Paraná, em 2021, a Educação Financeira foi incluída na grade curricular das escolas estaduais que oferecem a 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio. Já para as escolas públicas com o ensino fundamental, o Programa Aprender Valor, iniciativa do Banco Central do Brasil, financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, e desenvolvido em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Que tem como objetivo ensinar conteúdos de educação financeira ligados a português, matemática e ciências humanas, de uma forma prática e acessível, onde seu público-alvo são os alunos do 1º ao 9º ano. No Paraná, qualquer escola da rede pública que ofertam o ensino fundamental, pode aderir ao Programa, independente da presença da secretaria da educação. O Aprender Valor disponibiliza cursos on-line, para professores e gestores, projetos escolares com educação financeira adicionada a disciplinas obrigatórias, e os materiais de apoio e avaliações de desempenho.

Preparar as crianças já no ensino fundamental é um grande acontecimento relacionado ao futuro deles, dentro de casa com sua família e fora de casa, com a sociedade, ou seja, a educação financeira é uma questão indispensável na vida das pessoas, e tem a função de melhorar a qualidade de vida e proporcionar uma vida melhor e futuro financeiramente estável.

É importante que os ensinamentos partam desde o começo da vida escolar da criança, para explicar os motivos da educação financeira e sua relevância para a vida. As crianças precisam saber desde cedo de onde vem o dinheiro, como é produzido e por que ele é importante para a economia. “Outra forma de incentivar a educação financeira é através de práticas cotidianas. É disso que as crianças gostam. Ensinar finanças com fórmulas de matemática financeira, mecânica dos juros e simulações numéricas traz o risco de cultivar a aversão por finanças na cabeça das crianças” (CERBASI, 2004, pg. 96).

E fica evidente que, a ausência de conversas sobre o dinheiro, é prejudicial para a gestão financeira da família. Com a educação financeira sendo integrada no começo da vida escolar, irá contribuir para o desenvolvimento de crianças e jovens, com o intuito desses alunos praticarem o que foi ensinado, nas suas futuras finanças pessoais e familiar. E assim gerando um avanço para uma maior inserção da sociedade ao sistema financeiro independente de classes sociais.

5. METODOLOGIA DE PESQUISA

O projeto tem embasamento na pesquisa bibliográfica através de artigos científicos acadêmicos publicados, e dados indicadores retirados de sites oficiais. A pesquisa para elaboração do artigo na forma de pesquisa de campo, foi realizada dentro de oito escolas da região central de Paranaguá, sendo em quatro escolas privadas e em quatro escolas da rede de ensino público.

Para levantamento de informações, buscamos primeiro questionar via ligação a direção de cada instituição de ensino para averiguar se havia a disciplina educação financeira na grade horária dos alunos e para quando a resposta fosse negativa, questionar o motivo para não inclusão. Dessa forma, obtivemos resposta imediata de três das escolas particulares analisadas e apenas uma não se manifestou. Para uma melhor verificação, procuramos então

os alunos da escola em questão e os questionamos diretamente para coletar esse dado, como forma de meio alternativo.

Já para reunir as mesmas informações das escolas de rede pública, procuramos familiares e amigos próximos que são discentes e possuem fácil acesso as instituições, reunindo assim todas as informações primárias que precisávamos.

Subsequentemente foi feito um levantamento de dados quantitativos e qualitativos através de um questionário distribuído para alunos de cada instituição analisada, inquirindo se a disciplina educação financeira é presente em sua grade horária escolar e buscando examinar a qualidade do ensino com perguntas direcionadas para análise do nível de conhecimento sobre a área financeira, realizando assim uma avaliação da eficácia e efeito na vida dos estudantes.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1. RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Os questionários distribuídos para os alunos das escolas pesquisadas nos retornaram os seguintes dados:

Resultado 1: dos 15 alunos que recebem educação financeira na sua grade, todos consideram o estudo agregador para futuras tomadas de decisões econômica. Cinco dos alunos possuem baixo conhecimento em meios de investimento, oito dispõem de um nível médio, e somente dois alunos tem um maior aprofundamento no assunto e pode ser considerado de nível avançado. Todos esses estudantes são frequentadores de escolas da rede pública e 80% possuem algum tipo de renda mensal, sendo que 3 desses alunos manifestaram que fazem o controle de suas finanças periodicamente, enquanto os outros 12 realizam o levantamento de seus gastos, porém não de forma frequente ou assídua.

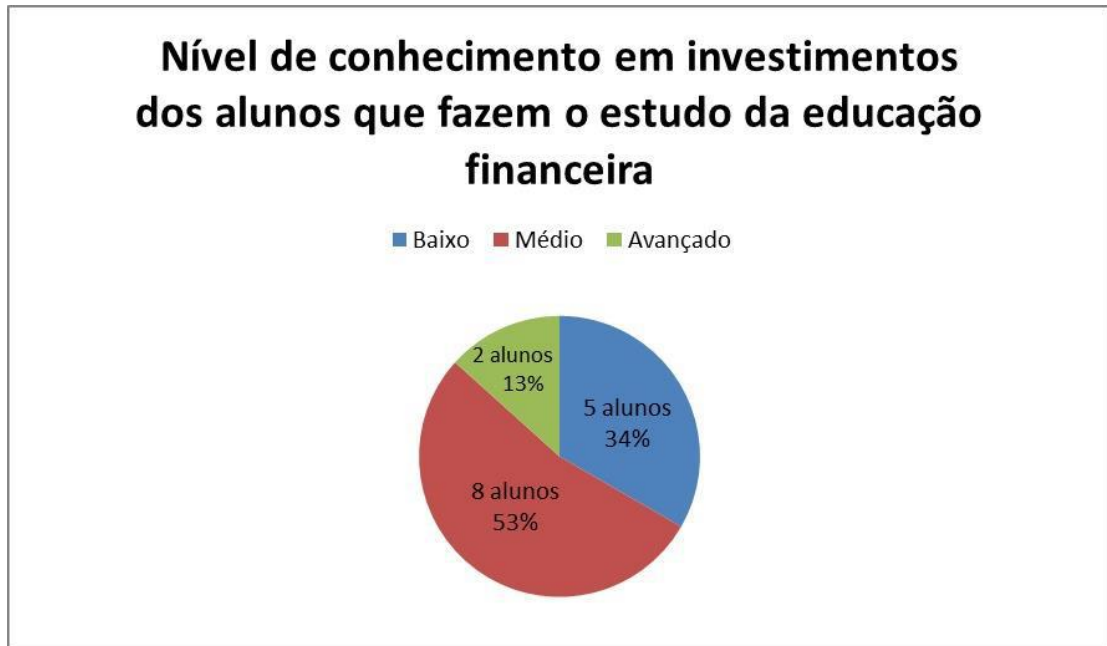


Gráfico 1: Nível de conhecimento em investimentos. **Fonte:** Dados obtidos através da pesquisa

Resultado 2: dos 15 alunos entrevistados que não possuem a disciplina financeira em sua grade horária, nem como matéria facultativa ou obrigatória, também consideram o estudo de fundamental importância e agregador para tomadas de decisões financeiras futuras. 80% não possuem inadimplências no núcleo familiar, e um formato de organização e controle considerado mediano de suas finanças. 20% encontram-se com um grau baixo de endividamento, contudo dizem que tal situação é prevista para ser resolvida em breve, sendo dívidas pequenas. Todos esses quinze entrevistados estudam em escolas privadas e possuem uma renda familiar considerada Média Classe Média para Alta Classe Média.



Gráfico 2: Considera o estudo da Educação Financeira agregador para tomadas de decisões futuras? **Fonte:** Dados obtidos através da pesquisa

Para uma identificação dos assuntos abordados dentro da sala de aula dos alunos que fazem o estudo da Educação financeira, inserimos os temas mais frequentes dentro da disciplina e colocamos em formato de questionamento para verificar se já haviam trabalhado o conteúdo. Nos resultando os seguintes dados:

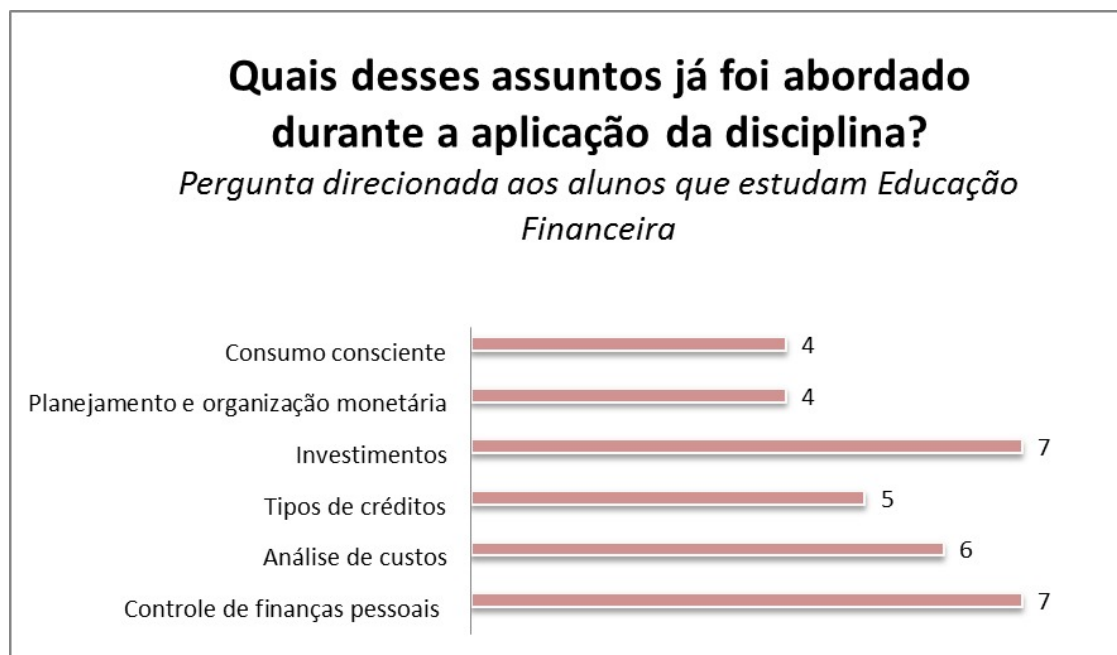


Gráfico 3: Assuntos abordados dentro da disciplina **Fonte:** Dados obtidos através da pesquisa

Outros questionários oferecidos aos alunos estão dispostos no Anexo 1.

Quanto aos resultados das entrevistas com os profissionais das escolas, ao serem questionadas se estava descrito em um plano de ensino e constava como disciplina obrigatória na grade curricular dos alunos a matéria Educação Financeira, 3 das escolas responderam que sim, e 5 que não. É importante reforçar que as práticas de educação financeira serem documentadas, gera a oficialização das ações e pode, conseqüentemente, poupar caminhos para as próximas escolas que desejarem fazer a inserção da disciplina. Ao obter resposta negativa, perguntamos as 5 escolas que não fazem o ensino da Educação Financeira o motivo para tal. Apenas uma das escolas nos respondeu, sendo:

Resposta: *“Como não é uma disciplina obrigatória e exigida pelo MEC, não temos um projeto para inclusão do tema no currículo, e mesmo se quiséssemos incluir, não há professores qualificados ou preparados disponíveis. Mas trabalhamos assuntos relacionados a Educação financeira dentro de Matemática 2, como o valor do dinheiro, juros e outros, nossos alunos aprendem bastante coisas do assunto.”*

Deste modo, vemos que a falta de incentivo do governo e professores formados na área é um dos motivos para não aderência da disciplina nas escolas. A educação financeira é importante independente da renda, e justamente para estudantes com baixo nível de renda, é essencial apresentar os métodos de controle das finanças e investimentos para assim oferecer a esses jovens uma maior chance de vida estável e bem-sucedida financeiramente quando alcançar a maioridade e estiver trilhando seu próprio caminho.

6.2. DISCUSSÃO

Com relação aos profissionais graduados em vários cursos, não adquiriram praticamente nenhum conhecimento de assuntos específicos da área financeira, devendo necessariamente recorrer a amigos ou profissionais especializados da área, para auxiliarem nas suas decisões, principalmente aos assuntos mais complexos, pois durante o ensino fundamental, ensino médio, e durante a sua formação superior nunca tiveram conteúdos em disciplinas referentes à área financeira, na qual poucos adquirem conhecimento da matemática financeira durante os seus cursos de graduação, dentre eles os cursos de Administração de Empresas, Economia, Contabilidade, e atualmente algumas Engenharias.

Diante dessas situações reais, certamente há muitas razões para refletir no sentido de definir ações que possibilitem uma redução das dificuldades de aprendizagem da matemática financeira inerente à disciplina de educação financeira.

Com relação ao ensino, os currículos escolares do ensino fundamental desde a 1ª série, deveriam ser cumpridos obrigatoriamente e com rigor, especialmente as disciplinas de matemática que contenham em seus conteúdos assuntos específicos referentes a educação financeira, considerando sempre o grau de desenvolvimento inerente à cada série, isto se não houver no currículo alguma disciplina específica sobre finanças. CERBASI (2011) faz uma referência, ou seja:

O arcaico currículo elaborado há décadas esqueceu-se de levar em consideração que o pobre trabalhador, que cresceu numa economia também pobre precisa saber tanto sobre as armadilhas dos juros dos crediários quanto sobre os métodos para extrair as razões de uma equação de terceiro grau. (CERBASI, 2011, p.34).

Conforme matéria jornalística na Zero Hora, NOVOA (2013) nos relata sobre uma escola estadual do interior do RS (Ivoti), em que consta no seu currículo uma disciplina denominada educação financeira, pertencente a 7ª e 8ª séries do ensino fundamental, onde os alunos adquirem conhecimentos teórico-práticos sobre investimentos, poupança, juros, impostos, etc., e a professora é mestre em educação financeira, com ampla participação dos alunos de forma dialética, crítica, reflexiva, e com total autonomia.

Como exemplo do que ocorre nesta escola em Ivoti, dentro das possibilidades e do programa pedagógico de cada escola, que fosse incluído no currículo escolar a partir de determinada série do ensino fundamental, a disciplina de educação financeira, e que também fosse incluído em todos os cursos de graduação a disciplina de finanças pessoais. O próprio Gimenes (2012) nos diz:

O estudo de finanças pessoais é obrigatório em vários países, e começou a se tornar uma realidade em alguns cursos de formação superior no Brasil. Por fazer parte eminente de nosso cotidiano, assim como a matemática financeira, a inclusão da disciplina de finanças pessoais deveria ser obrigatória em todos os cursos de ensino superior. Isso sem deixar de lado uma abordagem preliminar no ensino fundamental e médio como forma de criação de cultura. (GIMENES, 2012, p.253).

Os pais devem apoiar seus filhos com todos os recursos que necessitam para desenvolver suas atividades de aprendizagem, como, por exemplo, o fornecimento de mesada, que segundo D'Aquino (2008, p.58): “dos 6 aos 10 anos, os pais devem estimular a criança a

registrar todos os dias seus gastos em um caderno que será usado somente para isso. Tal registro possibilitará à criança dar concretude ao vai-e-vem financeiro”.

Há necessidade de que com relação aos professores para que os mesmos estejam bem-preparados para seu desempenho profissional, que haja um aperfeiçoamento através de uma formação continuada, no sentido de que os mesmos não sejam apenas técnicos, mas também políticos e reflexivos, a fim de que possam transmitir aos seus alunos através de sua didática as técnicas necessárias para provocar aos mesmos, mais motivação, interesse, participação crítica, elementos primordiais para uma boa aprendizagem. Freire e Macedo (1990, p.47) fazem uma referência sobre esta questão: “quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto às indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, às suas inibições, um ser crítico inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transmitir conhecimento”. Correa (1999), também faz uma referência sobre esta questão:

O professor deve abandonar, tanto quanto possível, o método expositivo tradicional, em que o papel dos alunos é quase cem por cento passivo, e procurar, pelo contrário, seguir o método ativo, estabelecendo diálogo com os alunos e estimulando a imaginação destes, de modo a conduzi-los, sempre que possível, à redescoberta. (CORREA, 1999).

Já podemos observar o surgimento de iniciativas para a criação de um cenário que possibilite uma maior difusão de informações financeiras para a população. A alfabetização financeira é um processo de educação e de responsabilidade do país, das escolas, do governo e das instituições privadas, envolvendo vários atores sociais. A Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) disponibiliza à sociedade, com o seu Programa Educacional, conceitos sobre o tema educação financeira através de cursos e palestras, onde difunde informações a respeito de hábitos de poupança, tipos de investimentos e planejamento de finanças pessoais, além de orientar sobre a importância destes conceitos para o desenvolvimento da economia do país, assim como também o Banco Central do Brasil (BACEN) que desenvolveu o Programa de Educação Financeira para orientar melhor as pessoas sobre a importância do planejamento financeiro, e também para auxiliar os indivíduos a entender melhor o funcionamento da economia, assim como de seus agentes e instrumentos, atuando em vários níveis para a divulgação de informações financeiras para a sociedade, contendo programas para o ensino fundamental e médio, momento importante para a formação adulta. Rocha (2008) nos afirma:

A administração das finanças pessoais é um assunto que deveria começar a ser discutido nas escolas brasileiras. Embora a educação financeira seja um processo

trabalhoso, contínuo, e complexo, é fundamental para que o ser humano entenda o mundo em que vive e os riscos do sistema financeiro. (ROCHA, 2008).

Outro aspecto relevante é com relação ao acompanhamento do ensino em função do avanço tecnológico com a sua necessária inclusão nos currículos escolares, não somente com relação à formação dos educadores, mas também com relação a aprendizagem, tornando-se assim as tecnologias da informação como instrumentos auxiliares na aprendizagem, na medida em que se torna atraente e interessante aos alunos, despertando aos mesmos uma maior motivação para facilitar a aprendizagem.

Com referência ao avanço da tecnologia podemos afirmar que a calculadora HP 12c e o Excel, são instrumentos tecnológicos que auxiliam e facilitam a resolução de problemas matemáticos, mas não garantem por si só a aprendizagem necessária.

Neste contexto, e considerando que a tendência no futuro é que todas as escolas disponibilizarão de bom aparato tecnológico, considerando também a complexidade de utilização simultânea de vários instrumentos separados, como o caderno, o lápis, a borracha, o computador (Excel), e a calculadora (HP 12c), que houvesse a utilização destes instrumentos integrados em apenas um só, com a criação de um software único e audacioso, que estivesse incluído a teoria, a execução dos problemas com raciocínio e solução, acompanhados de um suporte básico da calculadora HP e da planilha eletrônica. Desta forma o aluno estaria estudando apenas com um computador, ou até mesmo com seu celular, o que facilitaria e o motivaria na sua aprendizagem. Stahlschmidt (2009, p.81) nos afirma que: “Assim a qualidade tão esperada na educação financeira poderá ocorrer devido à forma de trabalhar o currículo mediante o incentivo do emprego das tecnologias de ensino”. Segundo Valente apud Stahlschmidt (2009, p.81), “a integração do trabalho com novas tecnologias no currículo, como ferramentas, exige a reflexão sistemática acerca de seus objetivos, suas técnicas, dos conteúdos escolhidos, das habilidades, enfim, do próprio significado da educação”.

Com relação à aprendizagem, os alunos devem aprender a aprender matemática. O estudo da matemática difere-se de outras disciplinas em que você lê, assimila e memoriza. Já na matemática nós estamos diante de um determinado problema, devendo entender, identificar todas as variáveis e incógnitas, todos com os seus devidos valores, e após raciocinar, e iniciar as operações matemáticas, através de fórmulas que foram definidas, explicadas, e demonstradas em sala de aula pelo professor. Mas o estudo não termina aqui, isto é apenas o começo, pois após a conclusão de um determinado exercício, o aluno deve tentar resolver

quanto mais exercícios for possível, pois em algum momento ele obterá uma prática invejável, e ele mesmo vai se conscientizar de que os exercícios são relativamente fáceis, e se ele alcançar este patamar acaba gostando da disciplina, obtendo segurança, autoconfiança, e desejo de continuar estudando.

A aprendizagem da educação financeira deve ser iniciada desde a educação infantil, onde a criança vai ter os primeiros contatos com o dinheiro, o seu valor, sua utilização, continuando o desenvolvimento do conhecimento específico durante toda a educação básica e durante a sua formação superior.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ou seja, através da realização de nossas pesquisas bibliográficas e de campo, com o auxílio do nosso conhecimento sobre a área de graduação, e tendo sido efetuado com o êxito esperado, a coleta de dados necessária para o desenvolvimento do presente estudo, proporcionou assim, a viabilidade no êxito dos resultados e interpretações. Foi abordado a inclusão de ações pedagógicas referentes ao ensino/aprendizagem, necessárias para objetivar a minimização das dificuldades em administrar as finanças pessoais, assim como também a importância da inclusão da disciplina de educação financeira ao longo de nossa trajetória estudantil, desde a educação infantil até o final do ensino básico, e também durante o ensino superior praticamente em todos os cursos de graduação, concluindo-se assim que o presente artigo faz parte de um contexto de grande importância dentro de nossa cultura social.

O objetivo geral deste trabalho foi alcançado com sucesso, pois contribui com as ações relevantes abordadas pelos autores, que poderão abrir novos rumos no sentido de facilitar o controle de nossas finanças, analisando a educação financeira como elemento indispensável de aprendizagem em todos os níveis de desenvolvimento em nossa caminhada escolar e acadêmica, identificando todos os recursos que as mesmas nos oferecem, assim como também identificando ações que são necessárias para o desenvolvimento do seu conhecimento, concluindo-se assim que, para estarmos efetivamente preparados para tomar as decisões corretas no âmbito de quaisquer eventos financeiros, é fundamental que tenhamos que adquirir ao longo de nossa caminhada escolar, conhecimentos sobre educação financeira desde as séries iniciais.

Ao concluir este estudo com muito esforço durante as nossas pesquisas bibliográficas e de campo, assim como também no seu próprio desenvolvimento através dos resultados e discussão, e como profissionais da área financeira, significou mais uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos, de aperfeiçoamento e de reflexão, e que contribuirá positivamente para o nosso crescimento profissional.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, ENEF. Quem somos. vida e dinheiro, 2017. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron=1669849006.8337550163269042968750. Acesso em: 28 set. 2023.

CERBASI, G. Pais inteligentes enriquecem seus filhos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011, p.34.

CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. 177 ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CORREA, J. Um estudo intercultural da dificuldade atribuída à matemática, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em JUL 2023.

D'AQUINO, C. O que é educação financeira. Set.2007. Disponível em: http://www.educfinanceira.com.br/conteudo.asp?id_conteudo=2. Acesso em AGO 2023.

D'AQUINO, C. Educação financeira. Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, p.58, p.52.

FERREIRA, Vanessa. A importância da educação financeira nas escolas. Serasa, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/carteira-digital/blog/a-importancia-da-educacao-financeiras-nas-escolas/>. Acesso em: 17 set. 2023.

FREIRE, P.; MFERREIRA, Vanessa. A importância da educação financeira nas escolas. Serasa, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/carteira-digital/blog/a-importancia-da-educacao-financeiras-nas-escolas/>. Acesso em: 17 set. 2023.

GIMENES, C.M. Matemática Financeira com HP 12C e Excel. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012, p.253.

GONÇALVES, Fábio José Domingues Poari; CAMPANO, Patrícia Coelho; MOREIRA, Eline Dias. Educação financeira: papel e importância no campo escolar. Núcleo do Conhecimento, 2021. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/campo-escolar#_ftn2. Acesso em: 28 set. 2023.

HALFELD, M. Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004, p.32, p.19.

HILL, N. Quem pensa enriquece. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009, p.310.

MACHADO, Diego da Rocha. Educação financeira nas escolas de Porto Alegre. 2011. 73 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação de departamento de ciências administrativas) - UFRGS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/33220>. Acesso em: 23 set. 2023.

MACEDO, D. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p.47.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004.